



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

VISITA A ANGOLA

Encontro com Deputados da Assembléia do Povo
Luanda, Angola
27 de janeiro

O Presidente Sarney declara aos deputados angolanos que, além do seu papel insubstituível na administração, o Parlamento constitui o espelho da sociedade. Nesta fase de construção nacional, Angola precisa da inspiração, do patriotismo e do trabalho dos representantes de seu povo.

27 de janeiro — O Governo enviará, nos próximos dias, uma nova missão ao Banco Mundial, para negociar empréstimo de US\$ 2 bilhões, visto que os US\$ 500 milhões destinados ao setor elétrico estão bloqueados.

30 de janeiro — O Presidente da Câmara Americana de Comércio para o Brasil declara que, se o Plano Verão for efetivo no combate à inflação, os investimentos estrangeiros vão crescer.

É com grande emoção que me dirijo aos Senhores Deputados, representantes do valoroso e fraterno povo angolano.

Sou, como os Senhores, um político. Durante 27 anos de minha vida exerci mandatos parlamentares no Brasil. Hoje, na Presidência da República, não deixo de valorizar o papel insubstituível que exercem os parlamentares na ad-

ministração. O Parlamento constitui o espelho da sociedade. Em seu pluralismo, reflete as diferentes forças políticas e sociais do País. É o foro, por excelência, onde se harmonizam os interesses divergentes e de onde surgem, nos momentos mais críticos da vida das nações, as soluções para os grandes problemas.

Nesta heróica fase de construção nacional, Angola muito precisa da inspiração, do sentido de patriotismo e de trabalho dos representantes de seu povo. Vossas Excelências, investidos de representação popular, têm, pois, uma grande responsabilidade!

Quero que saibam que contam e contarão sempre com o apoio e a solidariedade do povo e do Governo do Brasil.

Cumpro, com esta viagem, meta de política externa que fixei logo ao assumir a Presidência: a de ser o primeiro Presidente brasileiro a visitar Angola.

Faço-o agora, em momento histórico, para este país e para todo o continente africano.

Com os acordos de paz, abrem-se novas perspectivas para esta tão sofrida região.

A coragem do povo de Angola assegurou a sua soberania e contribuiu de maneira decisiva para pôr termo ao colonialismo na Namíbia. Abre-se o caminho para a libertação definitiva da África Austral.

O valor da liberdade está impregnado na consciência dos povos que sofreram a opressão.

Em sua luta de libertação do jugo colonial, os mártires da Independência do Brasil tinham um inspirado verso: «A liberdade, ainda que tardia». Que se fazia tardar, pois que havia de ser precedida de longa espera e de árdua luta. Mas que, ainda assim, era sublime e inalienável.

Para libertar-se, Angola trilhou o difícil caminho da luta.

O sacrifício do povo angolano foi heróico. A liberdade tardou, mas chegou!

O povo angolano sempre acreditou na vitória.

Dizia, em versos, o saudoso Presidente Agostinho Neto, em sua obra *Sagrada Esperança*:

*«Nos homens
ferve o desejo de fazer o esforço supremo
para que o homem renasça em cada homem
e a esperança
não mais se torne
em lamentos da multidão».*

Também o povo brasileiro acreditou.

O Brasil reconheceu na primeira hora o recém-instalado Governo de Angola, ainda sob a ameaça dos invasores, após a longa luta pela independência.

Vimos trabalhando ombro a ombro com os irmãos angolanos, em obras de dimensão considerável.

Não hesitamos em integrar o corpo de observadores que deverá fiscalizar o processo de encerramento da guerra que tantos sofrimentos trouxe ao sul de Angola. É um brasileiro o oficial que desempenha a função de observador-militar-em-chefe da missão da verificação das nações unidas em Angola.

Orgulha-nos prestar ativa colaboração a esta valorosa nação, na busca do futuro de concórdia e prosperidade pelo qual anseia há tão longos anos.

Hoje, quando desponta a paz, descortina-se, com mais força, a perspectiva de nossa cooperação para o desenvolvimento comum.

Trata-se de um quadro extramamente rico e promissor.

Mas que reflete apenas o início de um esforço de cooperação, que só tenderá a ampliar-se no clima de paz de que Angola doravante desfrutará.

Vislumbro em nossa atuação conjunta o prosseguimento de uma cooperação que não se tem limitado ao intercâmbio de produtos e que deverá alcançar setores de cada vez maior complexidade e sofisticação.

Por muito tempo, os países do Sul dependeram da cooperação centrada nas nações mais desenvolvidas.

Os projetos que temos empreendido juntos desde a independência angolana apontam, porém, para um outro caminho, promissor em seus desdobramentos, alentador em seu significado.

Estamos contribuindo para uma ordem internacional mais justa e equitativa, timbrada, sobretudo, pela cooperação entre os países em desenvolvimento.

Brasil e Angola têm um destino comum a compartilhar.

O otimismo com que vejo nosso futuro não obscurece o realismo com que temos de lidar com os problemas do presente. Os passos dados em direção à independência na Namíbia e à integridade física de Angola são históricos.

Mas ainda há outros caminhos a percorrer, outras tristes realidades a superar.

Não haverá justiça enquanto persistirem, na África ou em outros quadrantes do globo, práticas como a do racismo e do *apartheid*, que violentam direitos fundamentais do homem.

No campo econômico são tremendas as dificuldades que nos deparam. A carga insuportável da dívida externa tolhe nossos esforços, numa situação injusta, que não pode perpetuar-se. Os países desenvolvidos relutam em abrir mão do protecionismo e do monopólio da tecnologia.

Unamos nossas vontades! Com realismo e imaginação, elevaremos a cooperação bilateral a novos patamares. Os resultados esperados estarão a nosso alcance.

A terra generosa de Angola é o berço de incontáveis famílias brasileiras.

Nascemos e crescemos em meio à certeza de que não estamos sós, de que pertencemos a uma grande comunidade, vigorosa, acolhedora e indestrutível.

Estamos determinados a prosseguir neste caminho comum. Perceber claramente essa mesma vontade nas palavras e nos atos de nossos irmãos angolanos.

Progrediremos juntos!